

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DO LUGAR NA ORLA DA PRAIA DA BARRINHA, SÃO LOURENÇO DO SUL-RS

ANDRÉIA SCHNEID¹; LÍGIA MARIA ÁVILA CHIARELLI²

¹*Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – andreiaschneid@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – biloca.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A busca pela qualidade de vida nas cidades deve ser o objetivo de todos os profissionais e gestores ligados ao planejamento urbano (CASTELLO, 2006), o qual, para enfrentar os inúmeros problemas relacionados às cidades, deve envolver especialistas de diversas áreas do conhecimento (HALL, 1977). Nesse contexto, inserem-se os estudos na área da Psicologia Ambiental, que objetivam apreender o comportamento espacial dos indivíduos, a estruturação de significados em relação ao ambiente e a ação da subjetividade humana, contribuindo desta forma, ao planejamento urbano (CAVALCANTE; ELALI, 2017). Somado a isso, os estudos sobre as Relações Ambiente Comportamento (RAC), buscam apreender como o ambiente construído influencia o comportamento dos usuários e como este influencia o ambiente (ORNSTEIN et al., 1995; LAY; REIS, 2005).

A globalização, o desenvolvimento tecnológico e os modismos, colaboram para que distintos e distantes locais adquiram as mesmas características, conduta que leva à despersonalização dos lugares e à aquisição de padrões incompatíveis com a realidade local. Aliado a isso, cidades de pequeno e médio porte tendem a reproduzir formas e conteúdos de cidades maiores, uma forma de demonstração do progresso, que conduz à perda de qualidades das pequenas cidades e ao ganho das desvantagens dos maiores centros. Nesse contexto, em que ocorre a desconsideração das características locais, as cidades podem perder o seu referencial e a sua identidade paisagística (SAHR, 2000; YÁZIGI, 2001; BAUMGARTNER, 2010). A paisagem é fundamental para configurar a personalidade do lugar (YÁZIGI, 2001) e pode despertar sensações de familiaridade e de reconhecimento (LYNCH, 2006). Nesse mesmo sentido, CULLEN (1983) e YÁZIGI (2001) salientam que o ser humano necessita se identificar com o ambiente em que se encontra, bem como pertencer a algum lugar. Nessa investigação, lugar se refere ao ambiente físico carregado de significado pelo indivíduo (RHEINGANTZ et al., 2009), sendo que a associação de sentimentos e comportamentos em relação ao lugar defini-se como senso de lugar (SHAMAI, 1991).

Inserido nesse contexto e na linha de pesquisa Percepção e Avaliação do Ambiente pelo Usuário do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, este trabalho expõe a discussão inicial da dissertação de Mestrado iniciada em 2018, que tem como tema a percepção da qualidade do lugar pelo usuário em ambientes praiais.

Para essa finalidade, a investigação tem como cenário a orla de uma praia urbana do município de São Lourenço do Sul, que, conforme o último censo realizado em 2010, contava com 43.111 habitantes. A estimativa populacional para 2019 indicou 43.582 habitantes, enquadrando-se como um município de médio porte (CALVO et al., 2016; IBGE, 2019). Localizado no Sul do Brasil, às margens da

Lagoa dos Patos e dos arroios São Lourenço e Carahá, na região denominada “Costa Doce”, o município é conhecido como a “pérola da lagoa” e a “terra de todas as paisagens” sendo associado às praias de água doce e a paisagem natural, atributos que motivam o turismo, especialmente na área urbana, onde localiza-se o balneário.

Nesse ambiente efetua-se este estudo, que objetiva investigar como o ambiente construído na Orla da Praia da Barrinha, influencia na percepção da qualidade do lugar, a fim de subsidiar teoricamente o planejamento urbano local que considere a percepção dos seus usuários e as peculiaridades desse lugar. A Praia da Barrinha, uma das três praias urbanas do município, sofreu severos danos em infraestrutura urbana em março de 2011, em decorrência de uma enxurrada, que provocou o transbordamento do arroio São Lourenço e ocasionou a inundação de metade da área urbana do município. Nesse evento, em que oito pessoas perderam a vida (FRAGA, 2015), parte da orla desta praia foi destruída, fato que levou à sua posterior reconstrução e reestruturação, obras que terminaram em dezembro de 2012.

Ambientes com praias e lagoas aliados a melhorias urbanas em infraestrutura, criam uma situação propícia à especulação imobiliária (RAMOS, 2009). Nesse cenário, a pressão imobiliária amparada em legislações urbanísticas pode descharacterizar a vocação do ambiente e comprometer a sua paisagem. Assim, em busca de subsidiar o planejamento urbano local, essa pesquisa também visa preencher a lacuna do conhecimento quanto aos estudos que investigam a percepção ambiental em municípios de médio porte, bem como a carência de investigações em ambientes praiais. Dessa forma, para atingir o objetivo desta pesquisa, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: (i) identificar, caracterizar e analisar os elementos do ambiente construído relacionados à percepção da qualidade do lugar; (ii) investigar a relação entre os atributos do ambiente construído que conferem a percepção da qualidade do lugar e a organização espacial da área; (iii) analisar a influência das áreas públicas contíguas à orla na percepção da qualidade do lugar; (iv) averiguar a expectativa dos usuários quanto a um futuro cenário para a Orla da Praia da Barrinha; (v) averiguar as semelhanças e as divergências na percepção da qualidade do lugar entre moradores e visitantes.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolve sob o enfoque fenomenológico, com abordagem metodológica qualitativa. Segundo GIL (2008), a pesquisa fenomenológica trata da compreensão do modo de viver dos indivíduos, investigando os significados atribuídos por estes ao objeto de estudo. Quanto ao objetivo, se trata de uma pesquisa exploratória, a qual tem o intuito de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. Essa investigação ocorre através de um estudo de caso único, o qual efetua uma pesquisa bibliográfica, que abrange o referencial teórico e o histórico do ambiente investigado, e uma pesquisa documental, em que legislações, reportagens, fotografias, mapas e projetos relacionados ao ambiente estudado, possibilitam a sua compreensão. Além disso, a pesquisa realiza o reconhecimento de campo que envolve o levantamento físico e o registro fotográfico exploratório, a fim de verificar as características do ambiente construído na área investigada.

De acordo com o referencial teórico, foram estabelecidas as categorias de análise desta pesquisa, composta por legibilidade, territorialidade, senso de lugar,

preferência e satisfação ambiental da área estudada, as quais serão averiguadas através de instrumentos de caráter qualitativo. Dessa forma, a coleta de dados será efetuada através da observação simples, a fim de averiguar a utilização das áreas públicas no ambiente investigado, de entrevistas semi-estruturadas, que permitirão averiguar o conhecimento, os anseios e os desejos dos usuários, do mapa mental ou cognitivo, que permitirá verificar os elementos mais significativos no ambiente e como os usuários o compreendem e o estruturam, e por fim, através da seleção visual, que permitirá apreender o imaginário dos usuários quanto ao ambiente construído e verificar as suas preferências, auxiliando na compreensão quanto aos símbolos e aspectos culturais (RHEINGANTZ et al., 2009). A pesquisa investigará a percepção de moradores do município, do ambiente urbano e do rural, que carregam afeto em relação ao lugar e de visitantes, que costumam buscar um meio diferente ao que vivem (YÁZIGI, 2001).

Os dados coletados serão analisados através da análise de conteúdo, processo que, segundo MORAES (1999), envolve a preparação das informações, a transformação do conteúdo em unidades, a classificação das unidades em categorias, a descrição e a interpretação. O autor ressalta que, na análise de conteúdo, os dados são interpretados pelo pesquisador, e dificilmente ocorre uma leitura neutra. A análise de conteúdo permitirá averiguar, através das informações coletadas, o que os usuários sentem, conhecem e esperam do lugar (RHEINGANTZ et al., 2009), e a sua interpretação ocorrerá com o apoio do referencial teórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa da pesquisa, está sendo realizada a observação simples e a elaboração do roteiro da entrevista semi-estruturada. Para chegar nesta fase do estudo, foi necessária a conclusão das pesquisas bibliográfica e documental e do reconhecimento de campo. Além disso, a pesquisa documental possibilitou a realização da análise quanto ao processo de ocupação do ambiente investigado, através de mapas, imagens de satélite e projetos.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa visa, através da metodologia descrita, a identificação das características do ambiente construído que influenciam na percepção da qualidade do lugar. Assim, essa investigação pretende contribuir teoricamente ao planejamento urbano local, uma vez que os atributos identificados poderão ser implementados nas legislações urbanísticas, como o Plano Diretor, bem como orientar projetos urbanos, a fim de que a cidade se desenvolva considerando as peculiaridades desse ambiente, caracterizado pela presença do ambiente natural, bem como a percepção de seus usuários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMGARTNER, W.H. Diferenças e repetições na produção do espaço urbano de cidades pequenas e médias. In: LOPES, D.M.F.; BAUMGARTNER, W.H. (Org.). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador, p. 45-58, 2010. Acessado em 05 jul. 2018. Online. Disponível em: <http://www.redbcm.com.br/Biblio.aspx>

CALVO, M.C.M.; LACERDA, J.T.; COLUSSI, C.F.; SCHNEIDER, I.J.C.; ROCHA, T.A.H. Estratificação de municípios brasileiros para avaliação de desempenho em saúde. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 25, n.4, p. 767-776, out.-dez. 2016. Acessado em 26 jun. 2019. Online. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw>

CASTELLO, L. O lugar geneticamente modificado. **Revista ARQTEXT**. Porto Alegre, v. 9, p. 76-91, 2006. Acessado em 10 jul. 2018. Online. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos>

CAVALCANTE, S.; ELALI, G.A. Apresentação. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Org.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 13-20.

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 1983. 202 p.

FRAGA, J.T. **Uma cidade no caos: as águas de março e os relatos de professores acerca da enxurrada de 2011 no município de São Lourenço do Sul/RS**. 2015. 186f. Dissertação (Mestrado Profissional em História) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2015.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

HALL, E.T. **A dimensão oculta**. Tradução Sônia Coutinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. 200 p.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Acessado em 13 set. 2019. Online. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil>

LAY, M.C.D.; REIS, A.T.L. Análise quantitativa na área de estudos ambiente-comportamento. **Revista Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p.1-16, 2005. Acessado em 02 nov. 2017. Online. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br>

LYNCH, K. **A Imagem da cidade**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 3. tir. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 227 p.

ORNSTEIN, S.W.; BRUNA, G.C.; ROMÉRO, M. **Ambiente construído e comportamento: a avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental**. São Paulo: Studio Nobel: Ed. da USP, 1995.

RAMOS, D.R. **A invenção da praia e a produção do espaço: dinâmicas de uso e ocupação do litoral do ES**. 2009. 188f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.

RHEINGANTZ, P.A.; AZEVEDO, G.A.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, D.; QUEIROZ, M. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. 117 p.

SAHR, C.L.L. Dimensões de análise da verticalização: exemplos da cidade média de Ponta Grossa/PR. **Revista de História Regional**, v. 5, n.1, p.9-36, 2000. Acessado em 17 set. 2017. Online. Disponível em: <http://dominiopublico.io/>

SHAMAI, S. Sense of Place: an Empirical Measurement. **Geoforum Journal**, Qazrin, v.22, n. 3, p. 347-358, 1991.

YÁZIGI, E. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001. 301 p.